

OS MERCADOS CAMPESINOS DE BOGOTÁ: PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO

Daniel Uribe Parra

114ª Defesa:

23 de fevereiro de 2017

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ilanil Coelho (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Patricia de Oliveira Areas (Coorientador/UNIVILLE)

Profa. Dra. Silvia Helena Zanirato (membro externo/USP)

Profa. Dra. Roberta Barros Meira (membro interno/UNIVILLE)

Profa. Dra. Luana de Carvalho Silva Gusso (membro interno/UNIVILLE)

RESUMO

Resultado do Processo Mercados Campesinos (PMC), configurou-se em Bogotá um canal de comercialização denominado Mercados Campesinos (MC), em que são oferecidos produtos rurais frescos, pratos típicos, artesanatos, entre outros bens que remetem às feiras de escambo indígenas pré-coloniais que aconteciam na região central da Colômbia. Ainda que dinamicamente transformados, os MC configuram-se na atualidade como espaços interculturais de circulação e compartilhamento de conhecimentos ancestrais e modos de saber-fazer campesinos, indígenas e afrodescendentes, baseados em formas de organização associativas e cooperativas. Este trabalho propôs identificar alguns dos modos organizacionais e de saber-fazer campesinos presentes na cotidianidade dos MC, para analisar as possibilidades de as comunidades envolvidas nos mercados se apropriarem das políticas patrimoniais, de forma a potencializar ações e instrumentos que visem ao seu desenvolvimento haja vista a valorização desses modos de saber-fazer. Para tanto, no capítulo 1 apresentamos, com base em dados estatísticos e nos relatos produzidos por meio de entrevistas baseadas na metodologia de história oral, o processo de configuração dos MC e algumas das características socioeconômicas dos campesinos da Colômbia. Já no capítulo 2 analisamos o processo de construção das ferramentas de gestão na Colômbia para as denominadas manifestações culturais – que correspondem à categoria patrimônio cultural imaterial (PCI) –, considerando o percurso histórico das leis e seus alinhamentos às recomendações e convenções da Unesco. Ao final desse capítulo é apresentado um ensaio de análise comparativa entre as políticas de salvaguarda do PCI vigentes no Brasil e as vigentes na Colômbia. Finalmente, o capítulo 3 apresenta as principais inflexões do PMC desde 2007 até 2016, ao tempo que nos valem do conceito ativação patrimonial proposto por Llorenç Prats no intuito de perscrutar as possibilidades e fragilidades da aplicação dos instrumentos de salvaguarda do PCI vigentes na Colômbia no contexto de desenvolvimento, tal qual preconiza o escritor Amartya Sen.

Palavras-chave: patrimônio cultural imaterial; mercados campestres de Bogotá; desenvolvimento; memória; ativação patrimonial.